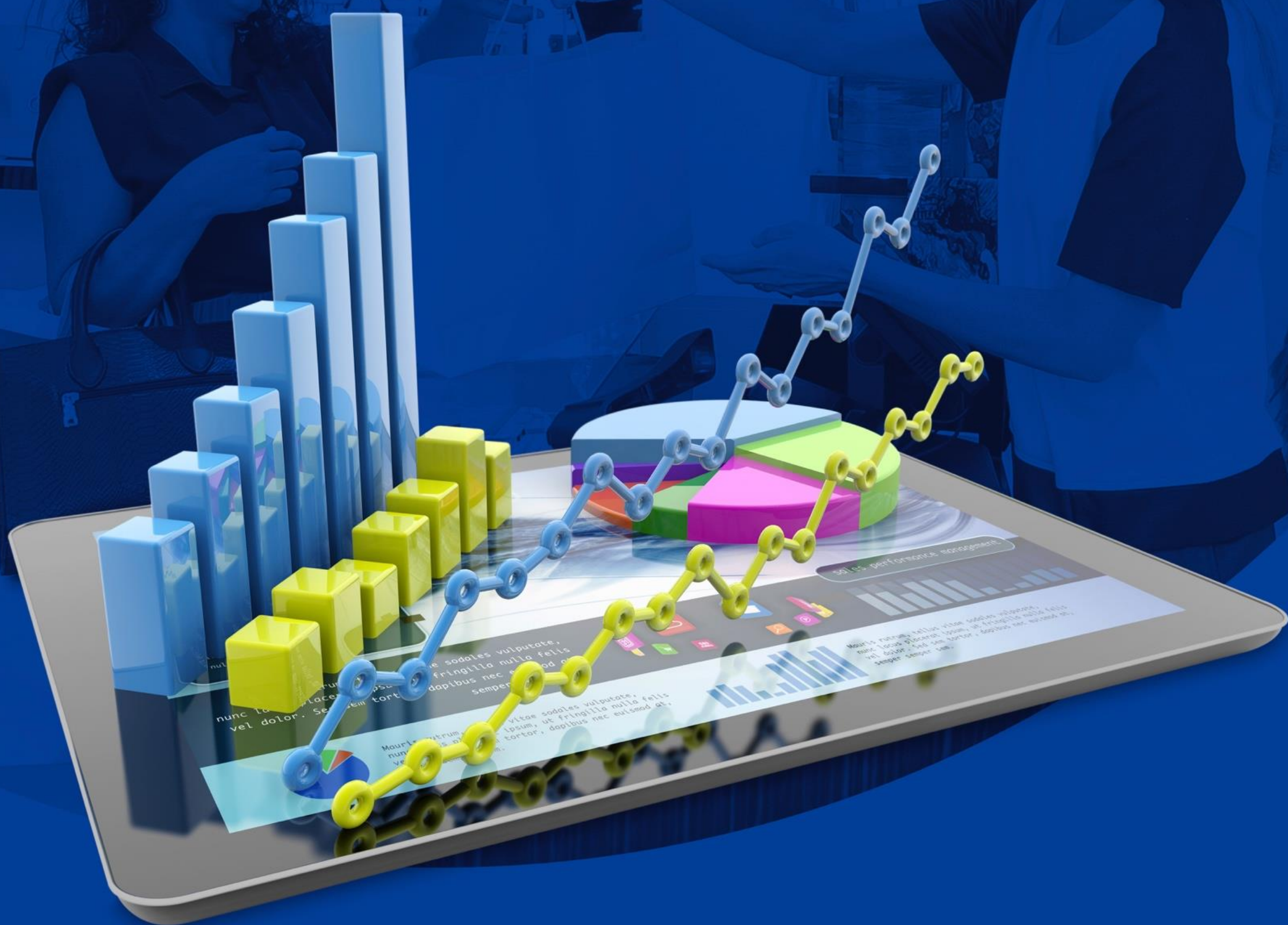




PANORAMA DO COMÉRCIO

Agosto/ 2026



RESUMO

VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA RECUAM EM JULHO NA COMPARAÇÃO COM O MÊS ANTERIOR; NO ACUMULADO DE 12 MESES, VENDAS REAGEM, MAS CRESCIMENTO AINDA É TÍMIDO

De acordo com dados do IBGE, no acumulado dos 12 meses encerrados em julho de 2026, as vendas do varejo ampliado registraram crescimento de 1,2% ante os 12 meses anteriores. Com esse resultado, as vendas do setor mostram novo fôlego, já que no acumulado dos meses anteriores as vendas ficaram praticamente estagnadas.

No comércio varejista, alta foi de 1,6%. Já na comparação mensal, entre julho de 2026 e o mês anterior, as vendas do comércio varejista recuaram 0,8%. Analisados em conjunto, os números confirmam mais uma vez a perspectiva de um crescimento modesto para as vendas do setor, refletindo o cenário de aumento do endividamento e queda da confiança dos consumidores.

O dado sobre a evolução do endividamento, divulgado pelo Banco Central, mostra que esse indicador estabilizou-se, mas continua em patamar historicamente elevado: quase metade da renda das famílias segue comprometida com operações feitas por meio do SFN. Já o crescimento do número de negativados perdeu força. Isso quer dizer que a velocidade de crescimento é menor, mas o número absoluto de negativados segue crescendo.

Panorama do Comércio

**-0,8%**

Crescimento das vendas do **comércio varejista** na comparação mensal

**1,2%**

Crescimento das vendas do **varejo ampliado** no acumulado de 12 meses

**7,7%**

Crescimento das vendas de Materiais para escritório no acumulado de 12 meses

Panorama Macro

**4,2%**

Inflação acumulada em ago-26 (IPCA)

**972.230**

Saldo de empregos formais criados no acumulado de 12 meses

**13,75%**

Taxa SELIC em porcentagem ao ano

Dados da CNDL apontam para 73,7 milhões de negativados no país. Já os dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostram que, na comparação entre agosto de 2026 e o mês imediatamente anterior, o Indicador de Confiança dos Consumidores caiu 3,6 pontos. Esse é um vetor que pode limitar o crescimento das vendas nos próximos meses, somando-se aos demais desafios do comércio.

O resgate da confiança de consumidores e empresários é uma das condições para a retomada do consumo e dos investimentos empresariais no país. Tanto o indicador de confiança do comércio quanto o dos consumidores permanecem abaixo da marca dos 100 por longo período. Pelas metodologias, resultados acima dessa marca indicam a prevalência do otimismo.

O momento atual traz como agravante as incertezas que são próprias do calendário eleitoral. Nesse sentido, a sinalização de compromisso com a estabilidade macroeconômica, fundada no controle fiscal e na condução de uma política monetária responsável, será fundamental para que o país inicie um novo ciclo de desenvolvimento, permitindo a expansão dos negócios e da renda.

Termômetro do consumidor



84,7 pontos

Indicador de Confiança do Consumidor (escala de zero a 200)



73,7 milhões

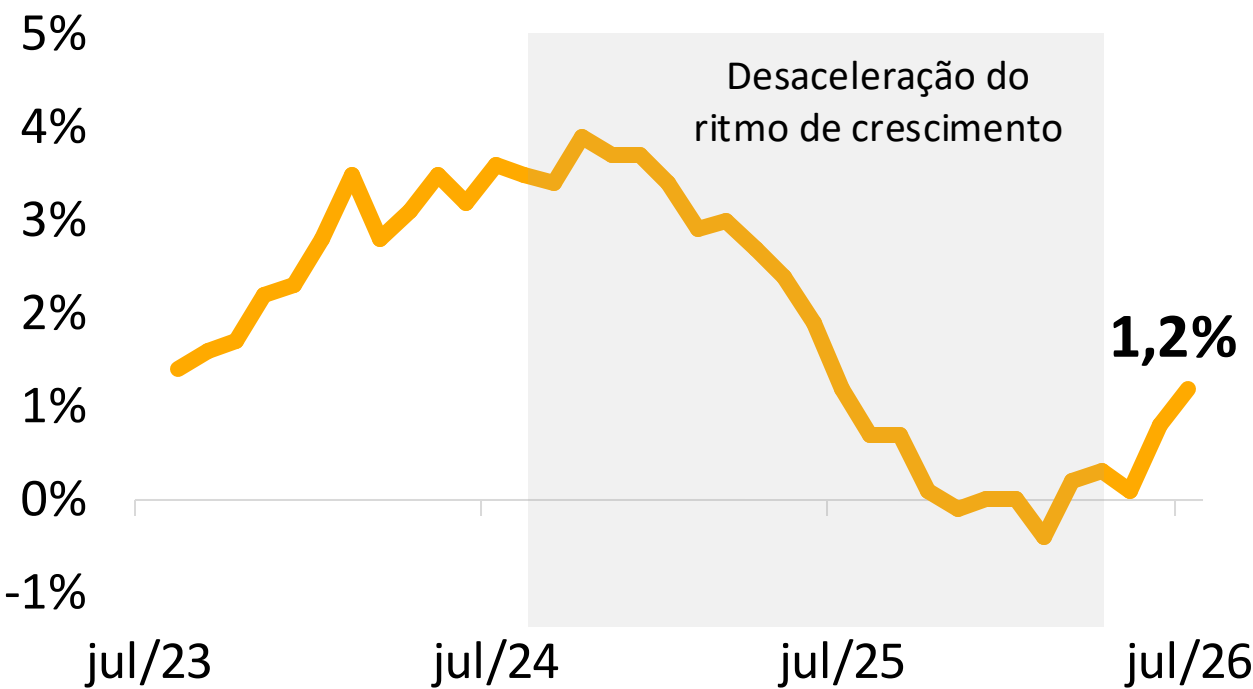
Número de consumidores negativados em ago-26

VENDAS DO COMÉRCIO

Vendas do varejo ampliado ganham novo fôlego no acumulado dos 12 meses encerrados em julho; recuo do comércio varejista na comparação mensal reflete desafios para o setor

Vendas do Varejo Ampliado

Variação acumulada em 12 meses



Em julho de 2026, as vendas do comércio varejista recuaram 0,8% na comparação com o mês imediatamente anterior, de acordo com dados do IBGE. Essa segmentação do comércio desconsidera atividades comerciais mais específicas, como a de veículos, materiais para construção e atacadista de alimentação e bebidas. No varejo ampliado, a alta foi de 0,4% na comparação mensal.

O varejo ampliado considera o conjunto de todas as atividades comerciais acompanhadas pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), incluindo o comércio varejista. No acumulado dos 12 meses encerrados em julho, as vendas do comércio varejista cresceram 1,6%, enquanto as vendas do varejo ampliado subiram 1,2%. Por um lado, há uma reação do varejo ampliado no acumulado do ano. Basta observar que no, acumulado dos meses anteriores, o desempenho desse setor ficou próximo da estabilidade. Por outro lado, o dado mensal do comércio varejista acende o alerta para os próximos meses, já que reflete o impacto mais recente de um cenário de queda da confiança e aumento do endividamento. Olhando adiante, esse cenário exigirá as empresas comerciais busquem boas estratégias para aproveitar o calendário de datas comemorativas do último trimestre.

	O que compara	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Variação mensal com ajuste sazonal	Compara o resultado de um mês com o mês imediatamente anterior	-0,8%	0,4%
Acumulado no ano	Compara o período de janeiro a julho de 2026 com o mesmo período de 2025	1,8%	1,9%
Acumulado em 12 meses	Compara os 12 meses encerrados em julho de 2026 com os 12 meses anteriores	1,6%	1,2%

VENDAS DO COMÉRCIO POR SEGMENTO

Materiais e equipamentos de escritório lideram alta das vendas no acumulado dos 12 meses encerrados em julho de 2026, mostra IBGE

O detalhamento dos dados do IBGE mostra que o segmento de “Materiais e equipamentos de escritório” registrou a maior alta das vendas entre os segmentos do comércio no acumulado dos 12 meses encerrados em julho de 2026. O avanço foi de 7,7%, segundo dados do IBGE. Esse segmento também inclui equipamentos de informática. Em seguida, aparecem os segmentos de “Artigos médicos e farmacêuticos” (5,1%) e de “Móveis e eletrodomésticos” (3,9%). Das 11 atividades comerciais segmentadas pelo IBGE, apenas duas registraram queda no acumulado do ano: “Materiais para construção”, com recuo de 0,8%, e “Tecidos, vestuário e calçados”, com queda de 0,8%.

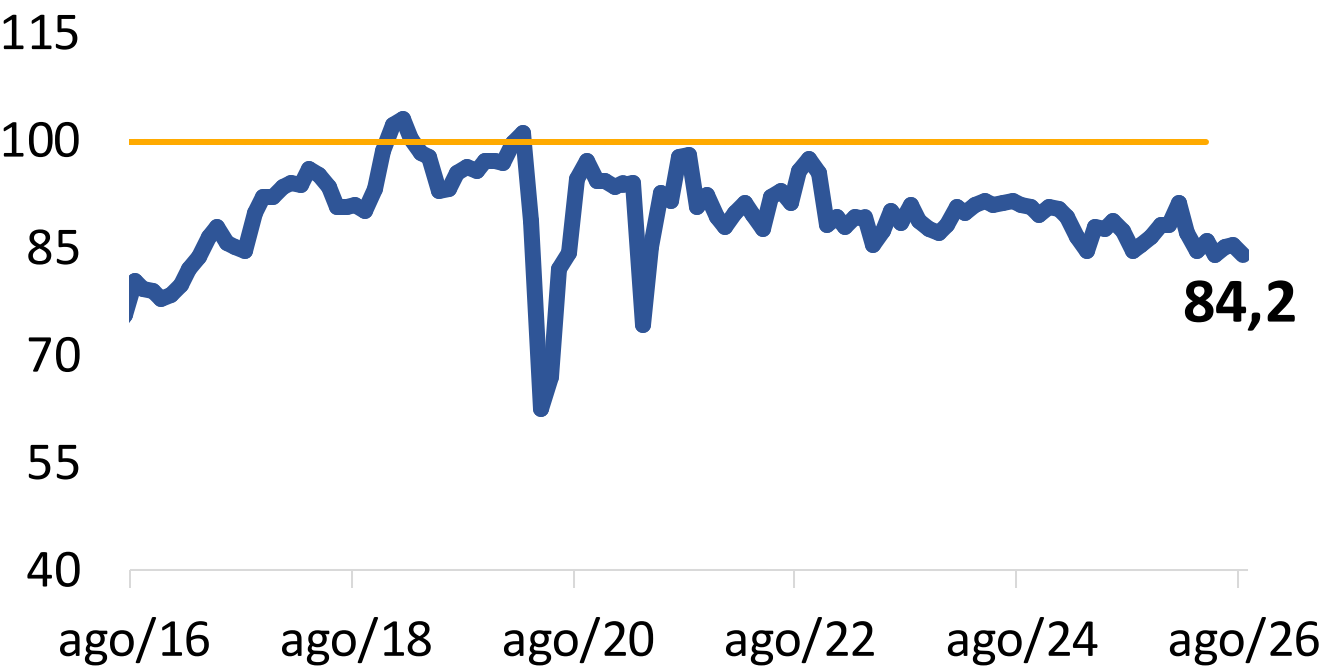
Segmento do comércio	Acumulado em 12 meses	Variação Mensal
 Materiais e equipamentos de escritório	7,7%	0,6%
 Artigos farmacêuticos e médicos	5,1%	0,6%
 Móveis e eletrodomésticos	3,9%	-4,9%
 Atacadista de alimentação e bebidas	2,6%	-
 Livros, jornais, revistas e papelaria	2,4%	-4,2%
 Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,7%	-2,2%
 Combustíveis e lubrificantes	1,1%	0,3%
 Hipermercados e supermercados	0,9%	-0,2%
 Veículos, motocicletas, partes e peças	0,1%	0,3%
 Tecidos, vestuário e calçados	-1,4%	-2,7%
 Material de construção	-0,8%	-3,5%

INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

Indicador de Confiança do Comércio recua em agosto de 2026, mostra FGV; componente das expectativas avança na comparação anual e avaliação da situação atual recua

Indicador de Confiança do Comércio

Número índice (de zero a 200)



De acordo com dados da Fundação Getulio Vargas (FGV), o Indicador de Confiança do Comércio registrou 84,2 pontos em agosto de 2026, recuando na comparação com a medição do mês anterior, quando marcou 85,5 pontos. As sondagens de confiança buscam mensurar a percepção de empresários e consumidores sobre o momento presente e as perspectivas futuras para a economia.

Na comparação anual, isto é, entre agosto de 2026 e o mês imediatamente anterior, a queda foi de 0,5% no Indicador de Confiança. Analisando os componentes desse indicador, observa-se que a percepção da situação atual deteriorou-se nessa base de comparação, enquanto as perspectivas futuras cresceram, chegando a 83,8 pontos. A análise da série histórica mostra que meados de 2021 a confiança do setor segue abaixo dos 100 pontos, marca que indica a prevalência do otimismo.

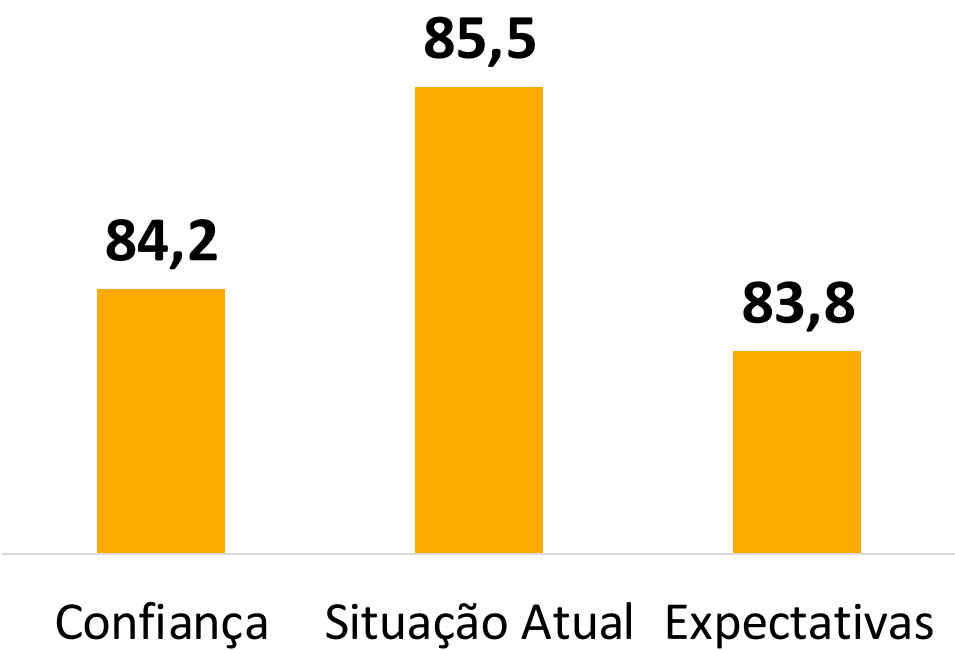
Variações

Mensal: ago-26 ante jul-26 | Anual: ago-26 ante ago-25

	Mensal	Anual
Confiança	-1,5%	-0,5%
Situação Atual	0,4%	-3,6%
Expectativas	-3,1%	3,5%

Componentes da confiança

Número índice (de zero a 200)



MERCADO DE TRABALHO

No acumulado de janeiro a julho, 972 mil vagas formais foram criadas; comércio registra saldo negativo de vagas formais no período

Em julho de 2026, o saldo de vagas formais criadas na economia brasileira foi de 58.568, indicando que as admissões superaram as demissões ao longo do mês. Com isso, no acumulado do ano, o saldo foi de 972.203, considerando o período de janeiro a julho. Os dados detalhados por setor mostram que os serviços lideraram a criação de vagas na economia local, com saldo de 591.519. Em seguida, aparece o setor de construção, com saldo de 180.449. No comércio, o saldo de criação de vagas foi negativo tanto no mês de julho quanto no acumulado do ano. O setor acumula um saldo de -7.896, indicando que as demissões superaram as admissões. O setor iniciou o ano com saldo negativo, em razão do encerramento de contratos temporários. Desde então, os saldo mensais oscilam entre resultados positivos e negativos. Transformações no setor, como o crescimento do e-commerce, e a elevada taxa de juros explicam o desempenho do setor no mercado de trabalho formal. Por fim, a taxa de desemprego foi estimada pelo IBGE em 5,3% no trimestre encerrado em julho de 2026.

58.568

Saldo de criação de vagas formais em julho de 2026



972.203

Saldo de criação de vagas formais no acumulado de jan-26 a jul-26



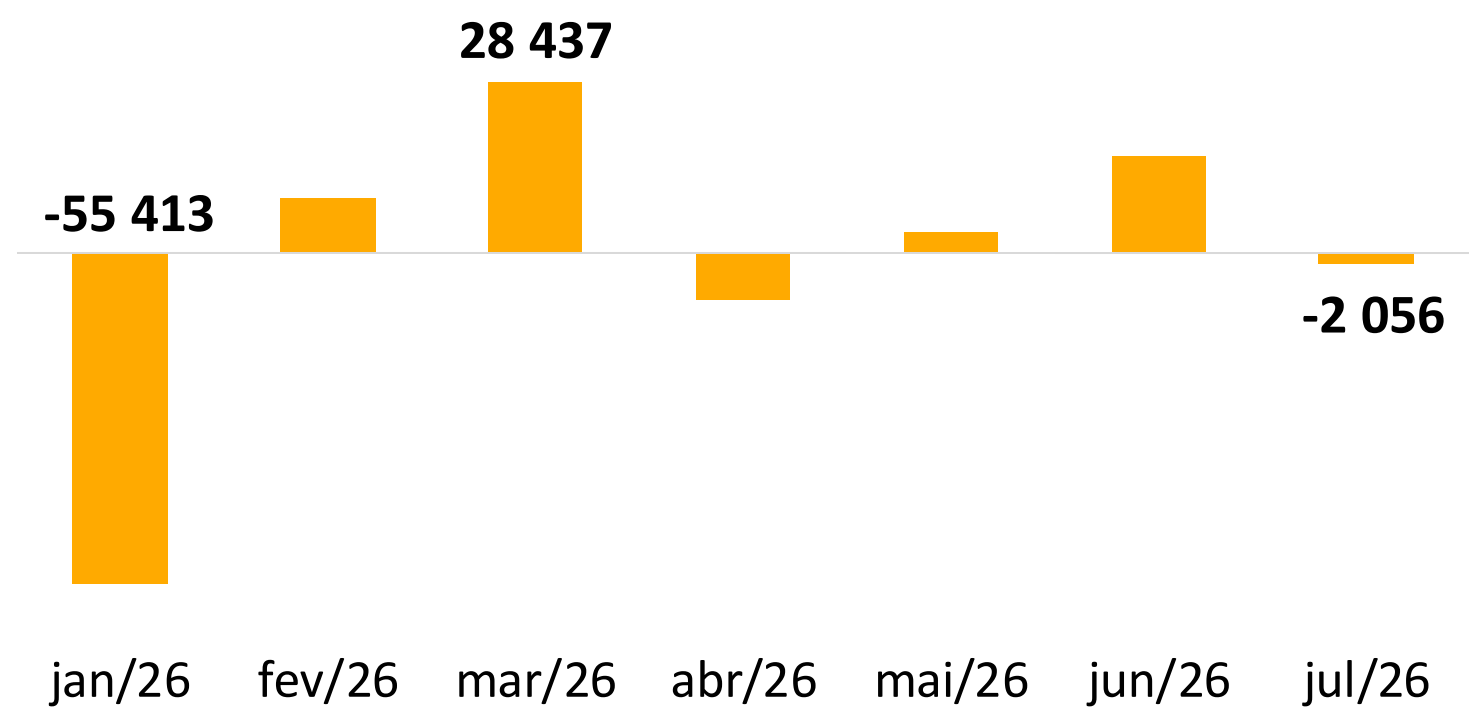
5,3%

Taxa de desemprego no trimestre móvel encerrado em jul-26



Dados do comércio

Acumulado no ano



Dadas setoriais

Acumulado no ano

Serviços	591 519
Construção	180 449
Indústria	154 052
Agropecuária	54 106
Comércio	-7 896

INFLAÇÃO

Com queda no preço da energia elétrica, IPCA recua na comparação mensal e desacelera no acumulado do ano; El Nino segue como ponto de atenção para os próximos dados



-7,6%

Queda no preço da energia elétrica na comparação entre ago-26 e jul-26

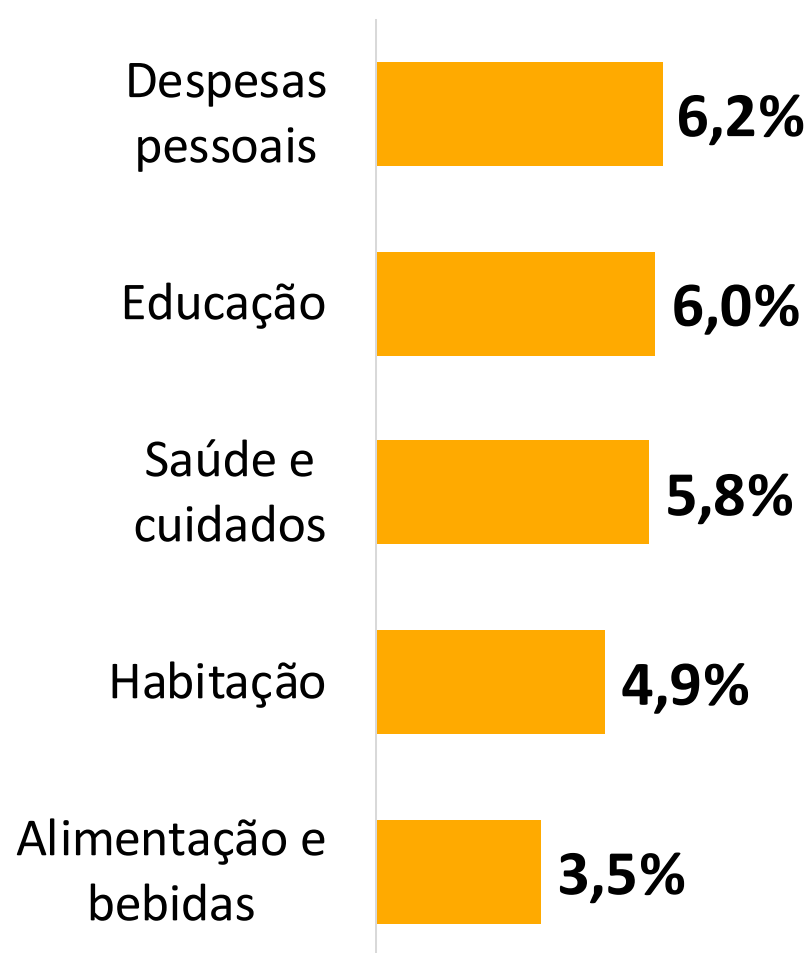


Bônus Itaipu

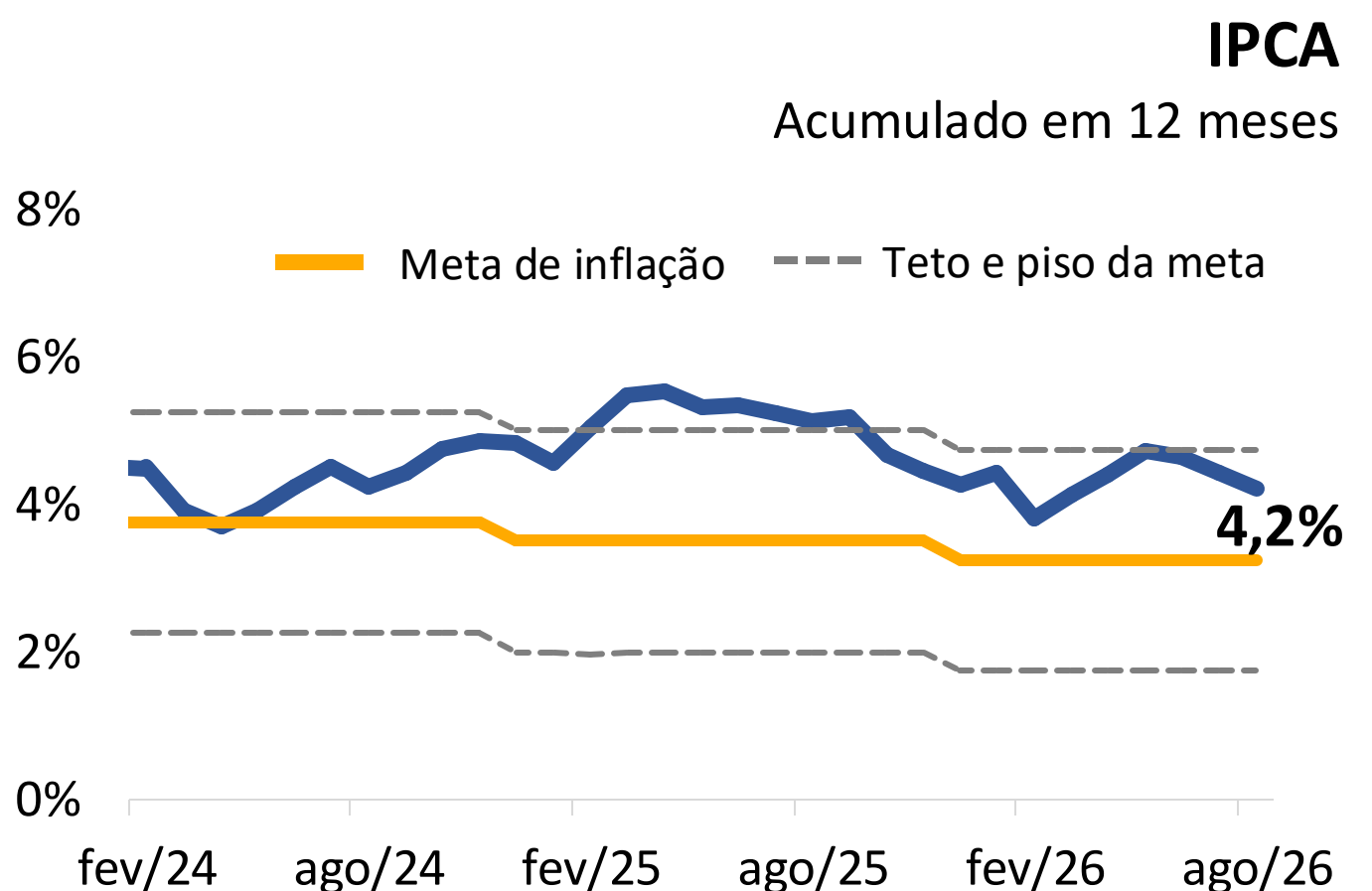
As faturas de energia elétrica residenciais e rurais tiveram um ressarcimento de R\$ 767,2 milhões devido ao saldo apurado no exercício de 2025

Maiores altas do IPCA

Acumulado em 12 meses



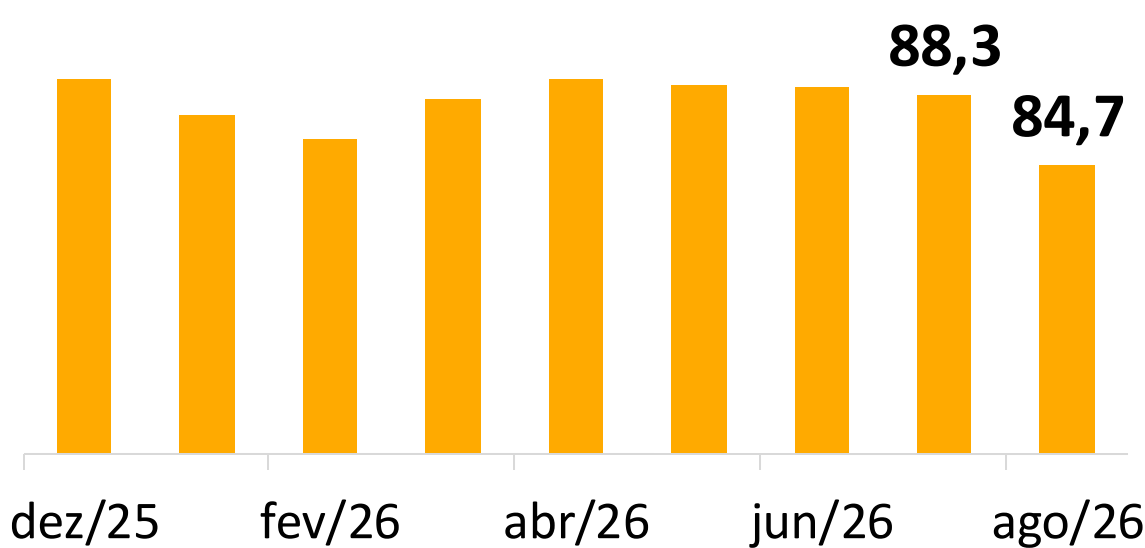
Em agosto de 2026, o IPCA apresentou queda de 0,32% na comparação com o mês imediatamente anterior. O resultado foi influenciado pelo preço da energia elétrica, que recuou 7,6% nessa base de comparação. Essa queda resultou a distribuição do chamado bônus de Itaipu. No acumulado dos 12 meses encerrados em agosto de 2026, o IPCA voltou a ficar abaixo do teto da meta de inflação, com variação de 4,2%. O detalhamento dos dados por grupo de bens e serviços mostra que a maior alta do IPCA foi registrada nos itens de “Despesas pessoais”, com alta de 6,2%. Em seguida, aparece o grupo de “Educação” (6,0%) e “Saúde e cuidados” (5,8%). Mesmo com o alívio pontual, ainda há riscos no cenário inflacionário, relacionados com o fenômeno El Nino. O cenário geopolítico também segue como ponto de atenção para a evolução do IPCA. A evolução dos preços e das expectativas para a inflação será crucial para a trajetória da SELIC, que, apesar das queda recentes, permanece em patamar elevado.



TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

Indicador de Confiança do Consumidor recua 3,6 pontos na comparação entre agosto e julho de 2026; endividamento das famílias estabiliza em patamar elevado

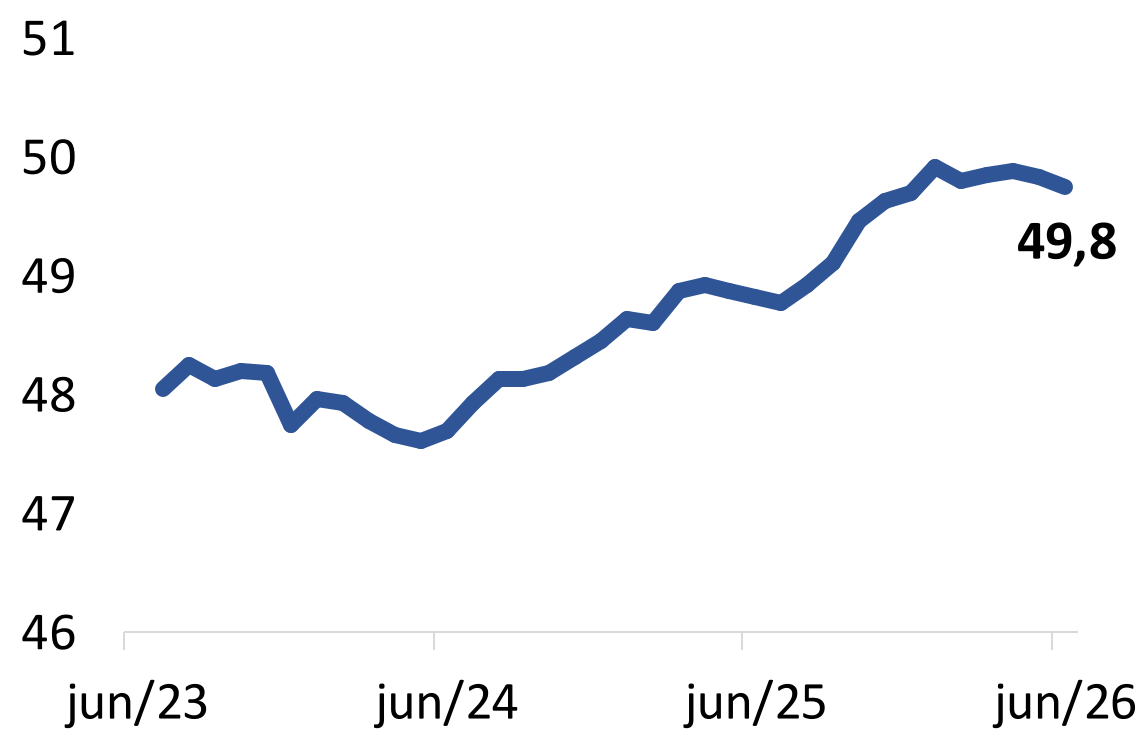
Indicador de Confiança do Consumidor
Número índice (zero a 200)



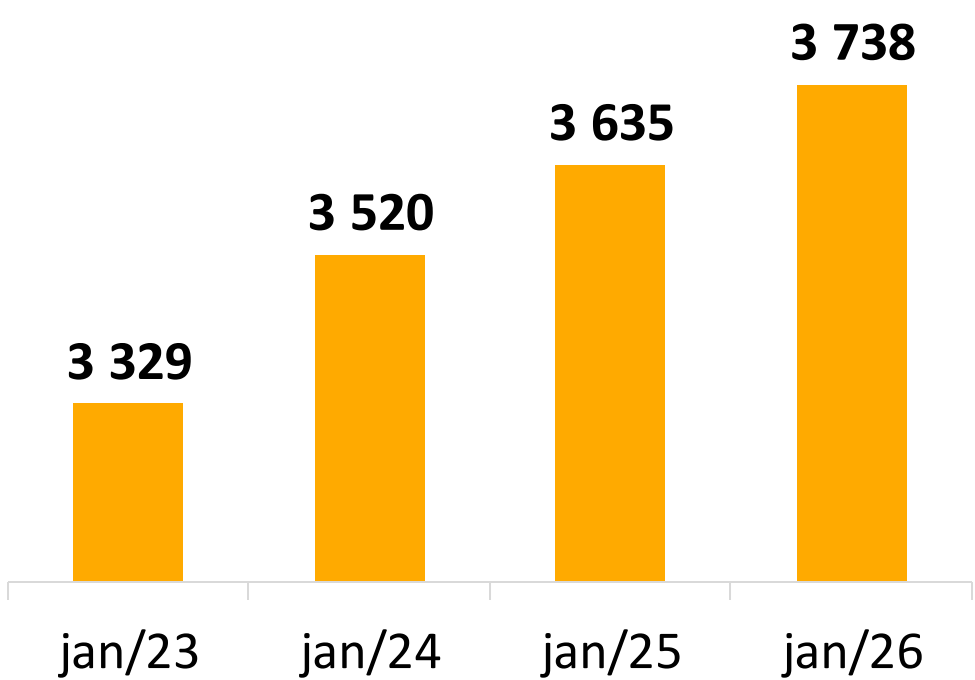
Dados divulgados pela Fundação Getulio Vargas (FGV) mostram que, em agosto de 2026, o Indicador de Confiança dos Consumidores teve queda expressiva na comparação com o mês anterior, passando de 88,3 pontos para 84,7 pontos. Esse foi o menor patamar observado desde o início de 2026 e levanta um sinal de alerta importante para o setor do comércio, já que a confiança impacta diretamente o consumo.

O recuo da confiança ocorre em meio às incertezas próprias de um ciclo eleitoral. Além disso, permanece o quadro de endividamento e inadimplência. De acordo com dados do Banco Central do Brasil, o endividamento das famílias alcançou 49,8%, estabilizando-se em patamar elevado. O último dado mostrou ligeira queda, mas ainda é cedo para antecipar tendências. Por outro lado, a renda média do trabalho segue crescendo. De acordo com o IBGE, essa renda foi estimada em R\$ 3.738 no segundo trimestre de 2026, ante R\$ 3.635 no mesmo período do ano anterior. Em suma, o bom desempenho da renda não foi suficiente para conter o endividamento e dar maior confiança para o consumidor.

Endividamento das famílias
% da renda comprometida com dívidas



Renda média das famílias
Em R\$



MERCADO DE CRÉDITO

Crédito a pessoas físicas cresce 10,8% na comparação entre julho de 2026 e julho de 2025; taxa média de juros é estimada em 37,4% no segmento de PF

Informações do Banco Central do Brasil mostram que, em julho de 2026, o saldo de crédito chegou a R\$ 7,37 trilhões no país. Esse saldo representa a soma dos valores em aberto das operações de empréstimo e financiamentos feitas por meio do Sistema Financeiro Nacional (SFN). A evolução desses dados mostra que o saldo de crédito a pessoas físicas cresceu 10,8% na comparação entre julho de 2026 e o mesmo mês do ano anterior, enquanto o saldo de crédito a pessoas jurídicas cresceu 7,4%. Outra métrica apresentada pelo Banco Central é a relação crédito-PIB. Em julho de 2026, essa relação chegou a 55,6%. Esse percentual ficou praticamente estável desde o início do ano, mas cresceu na comparação o julho de 2025, quando foi estimado em 54,4%. Por fim, a taxa média de juros mostrou recuo nos últimos meses. Depois de alcançar 39,4% na medição de junho, a taxa média foi estimada em 37,4% ao ano em julho no segmento de PF. Ainda assim, o custo do crédito permanece elevado tanto para empresas quanto para consumidores.

R\$ 7,37 tri

Saldo de crédito total (PF + PJ) em jul-26



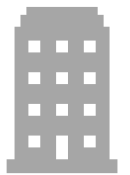
10,8%

Crescimento do saldo de crédito a Pessoas Físicas (jul-26 ante jul-25)



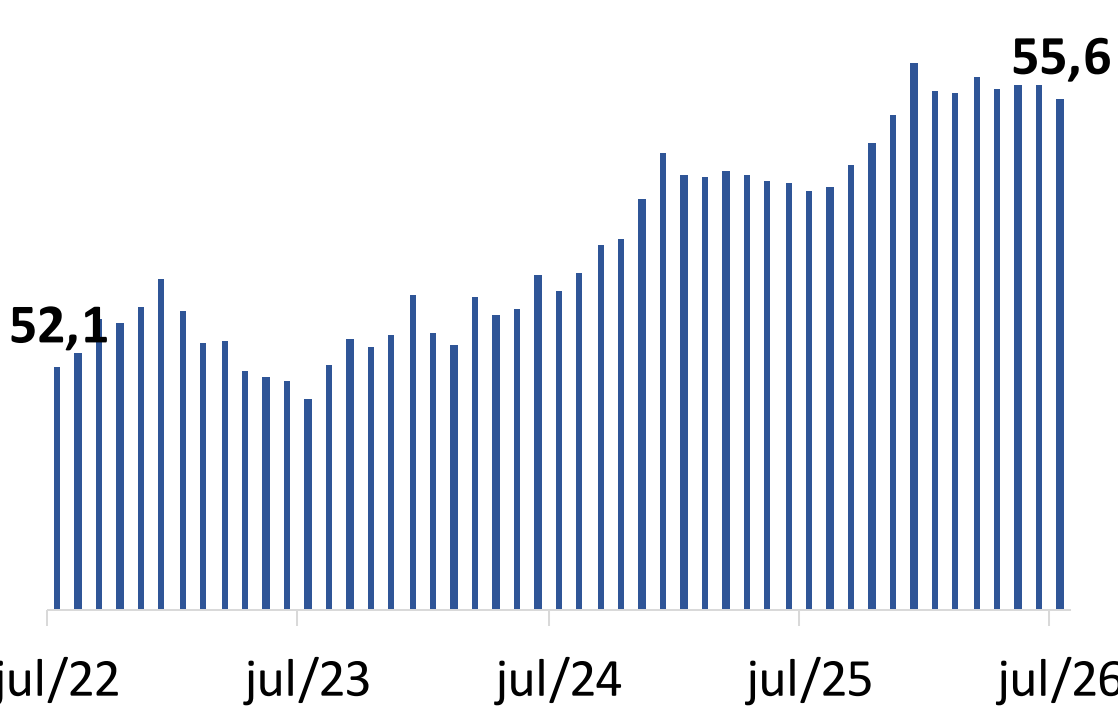
7,4%

Crescimento do saldo de crédito a Pessoas Jurídicas (jul-26 ante jul-25)



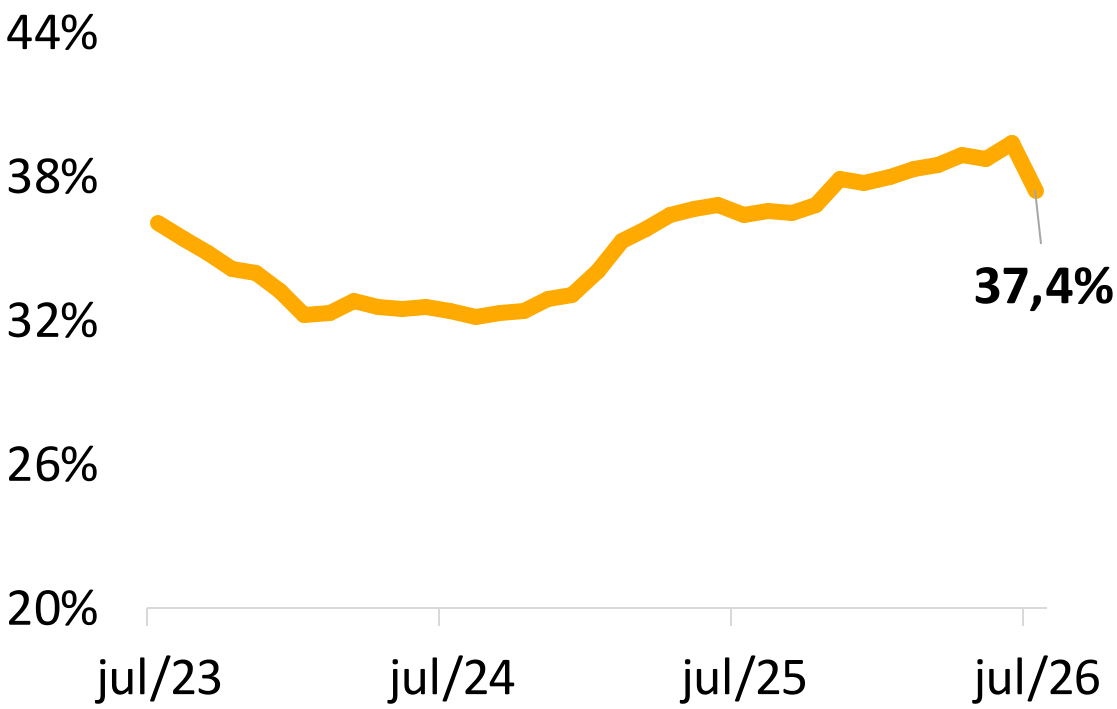
Relação Crédito-PIB

Saldo de crédito como porcentagem do PIB



Taxa média de juros – PF

% ao ano



INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Percentual de negativados chega a 43,9% em agosto de 2026 e ultrapassa mais da metade da população com idade entre 30 e 39 anos; valor médio devido por negativado cresce



73,7 mi

Estimativa do número de negativados em ago-26

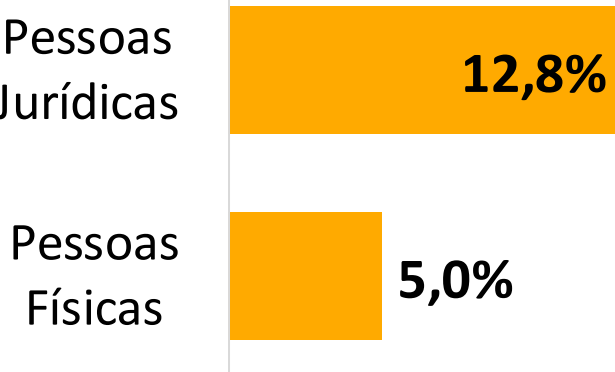


43,9%

Percentual da população adulta negativada

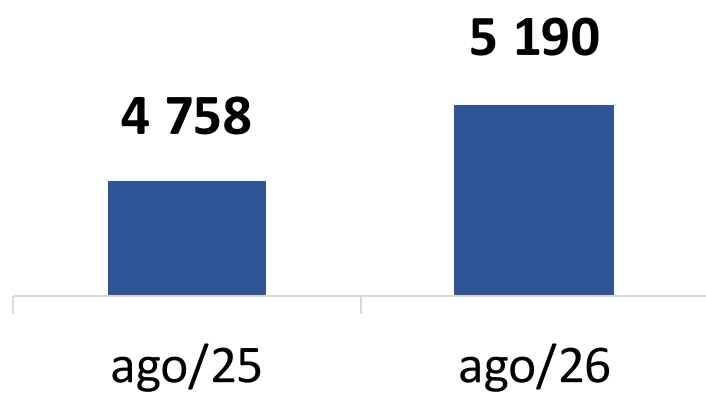
Crescimento da inadimplência

Em %



Valor médio devido – PF

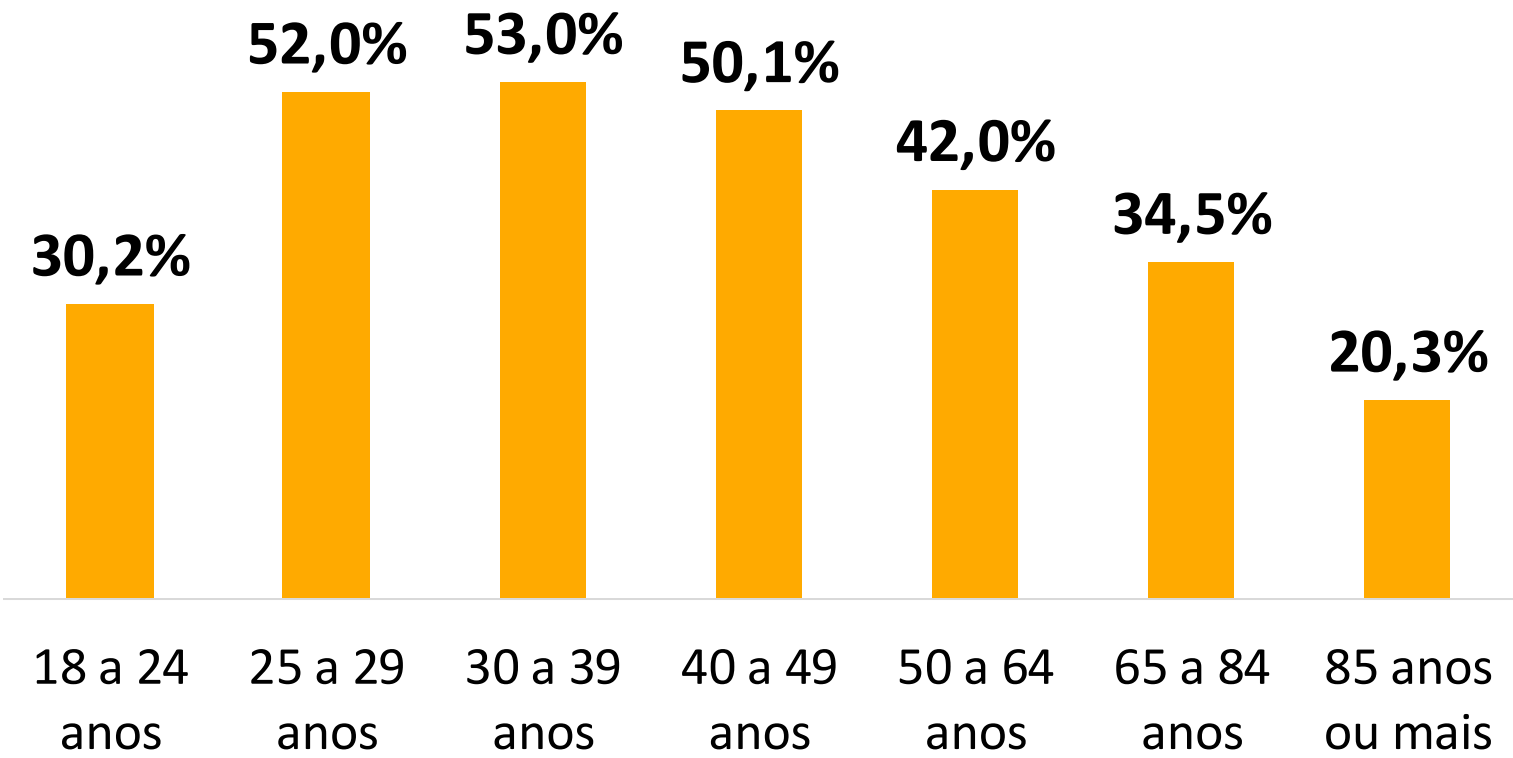
Em R\$

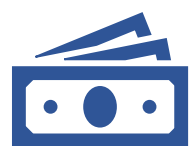


De acordo com dados do SPC Brasil e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em agosto de 2026, o número de negativados no país chegou a 73,7 milhões. Esse número representa cerca de 43,9% da população adulta. Analisando esse percentual dentro de faixas etárias, observa-se que mais da metade (53,0%) da população com idade entre 30 e 39 anos está negativada no país. A faixa etária dos 25 aos 29 anos também apresenta percentual elevado de negativados. Considerando todas as faixas etárias, na comparação com agosto de 2025, constatou-se um crescimento de 5,0% no número de negativados entre as pessoas físicas. O número de negativados ainda cresce, mas vale notar que o ritmo de crescimento vem caindo ao longo dos últimos meses, depois de alcançar recordes. No segmento de pessoas físicas, o valor médio devido foi estimado em R\$ 5.190, com crescimento de 9,1% na comparação com agosto de 2025. Por fim, entre as empresas, o crescimento do número de negativados foi de 12,8%.

Negativados x Faixa etária (PF)

% do da população de cada faixa etária





CONSUMO ONLINE

Com recorde histórico, consumo online levou 139 milhões de consumidores às compras na internet no último ano

O e-commerce brasileiro atingiu em 2026 seu maior patamar de penetração registrado na série histórica da pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise Pesquisas. O levantamento aponta que 85% dos consumidores digitais residentes nas capitais realizaram ao menos uma compra online nos últimos 12 meses avanço de 11 pontos percentuais frente a 2025, o que representa uma estimativa de 139 milhões de compradores online no país, 20 milhões a mais do que no ano passado.

[Confira a pesquisa](#)

O número de compras realizadas no mês anterior a pesquisa também cresceu: a média mensal avançou de 4,6 para 5,1 pedidos (0,5 compras a mais). O ticket médio da última compra online permaneceu estável em R\$ 225, praticamente idêntico a 2025 (R\$ 224).

As categorias mais adquiridas no último mês revelam a consolidação do e-commerce como canal cotidiano:

- vestuário lidera com 48%
- delivery de comida (42%)
- remédios e produtos de saúde (36%)
- cosméticos (33%)
- artigos para casa (30%).
- Itens de maior porte, eletrodomésticos (17%) e eletrônicos (17%), mantêm participação relevante.
- As apostas esportivas figuram com 10%, sinalizando a capilaridade desse segmento no consumo digital.

- O PIX consolidou-se como o principal instrumento de pagamento online: 72% dos consumidores o utilizam, superando o cartão de crédito (60%).
- A velocidade de adoção do PIX reflete tanto a capilaridade do sistema de pagamentos instantâneos quanto a preferência do consumidor por transações sem taxa e com confirmação imediata.

- O frete grátis é o principal critério de escolha de uma loja virtual, citado por 60% dos entrevistados. Preço baixo (49%) e promoções (44%) completam o pódio, evidenciando o viés econômico predominante na decisão de compra.
- A taxa de recompra é expressiva: 95% dos compradores já adquiriram novamente no mesmo site ou aplicativo. Preço, frete grátis e qualidade são os principais motivadores de retorno.



INADIMPLÊNCIA

Cartão de crédito, empréstimo e crediário são os principais vilões da inadimplência no país

O avanço do endividamento bancário e do consumo consolidou o cartão de crédito, os empréstimos financeiros e o crediário como os principais fatores de restrição ao crédito no Brasil. De acordo com uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise Pesquisas, o país passa por um colapso bancário, com crescimento explosivo da negativação em linhas de crédito rotativo e parcelado. O cartão de crédito lidera o ranking dos negativados com 42% das pendências, um aumento alarmante de 18 pontos percentuais frente a 2025. Já os empréstimos em bancos/financeiras (26%, alta de 10 p.p.) e crediários (23%, alta de 11 p.p.) também sofreram elevações, seguidos pelo cheque especial (16%).

[Confira a pesquisa](#)

O levantamento também mapeou quais são os compromissos financeiros em atraso, mas que não levaram ainda o consumidor à inadimplência: apesar de ser uma prioridade:

- a telefonia lidera o ranking de contas em atraso (13%), registrando um salto de 6 p.p. em um ano.
- empréstimos bancários (12%)
- cartões, água/luz e IPTU (11% cada)
- crediários e IPVA (10%).

No ranking das contas prioritárias, o consumidor estabelece uma hierarquia clara de sobrevivência digital e doméstica. As contas pagas com maior rigor são internet (68%), água e luz (63%) e telefone (56%), TV por assinatura (46%) e cartão de crédito (41%).

Entre as contas com maior tempo médio de atraso destacam-se:

- Educação (escola/FIES) lidera com 15 meses de atraso
- empréstimos e cartões (13 meses)
- IPTU e crediário chegam a 12 meses.

Por outro lado, os compromissos com menor média de tempo são:

- Água e luz (5 meses)
- financiamento de casa própria (5 meses)
- condomínio (6 meses)
- financiamento de automóvel (6 meses)
- telefone (7 meses).

A baixa média indica que o devedor prioriza a regularização dessas contas para evitar o corte do serviço ou a perda do imóvel.



www.cndl.org.br